

AÇÕES E COMPORTAMENTOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM CÂNCER: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Silas Augusto Marquito ROCHA¹, Vivieni Mary Faria de OLIVEIRA¹, Gustavo Lopes MACHADO¹, Raiane Karolaine da SILVA¹, Sérgio Ricardo MAGALHÃES², Luís Paulo SOUZA E SOUZA³

¹Acadêmicos de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: silassaude2017@hotmail.com

²Professor do Curso de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: silassaude2017@hotmail.com

³Orientador. Coordenador do Curso de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: luis.pauloss@hotmail.com

Palavras-chave: Oncologia, Enfermagem, Pediatria.

RESUMO

Introdução: A descoberta do câncer infantil traz à criança e à sua família o medo da dor e insegurança em relação ao futuro devido ao risco de morte. Cada criança reage de forma diferente e depende de fatores biológicos, clínicos e da assistência dos trabalhadores da saúde. Dentre estes profissionais, ganha destaque o Enfermeiro, uma vez que assume posição de apoio, lidando diária e diretamente com a criança. Tem o papel importante no sentido de orientar o paciente e sua família na vivência do processo da doença, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura. Objetivo: Analisar as publicações na área da Enfermagem sobre câncer infantil. Metodologia: Revisão narrativa da literatura, conduzida no segundo semestre de 2012, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizaram-se os seguintes descritores: Criança, Câncer; Enfermagem; Enfermagem Oncológica. Consideraram-se artigos publicados entre 2006 e 2012; em português; disponíveis gratuitamente. Resultados: Das 241 publicações encontradas na primeira busca, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14 compuseram a amostra final, sendo 8 (57,2%) no LILACS, 3 (21,4%) na BDENF e 3 (21,4%) no SciELO. Notou-se que o ano de maior publicação foi 2012, com 4 (28,6%) artigos. Em relação aos objetivos dos estudos analisados, maior parte investigou as vivências das crianças com câncer e a atuação do Enfermeiro na assistência à estas. Quanto aos sujeitos, as pesquisas envolveram Enfermeiras e mães de crianças com câncer, Enfermeiros, Acadêmicos de Enfermagem, Crianças em sessão de quimioterapia; Grupo com familiares de crianças com câncer. Outros estudos de revisão também foram encontrados. Dentre as estratégias de cuidado discutidas pelos autores dos artigos, destacam-se o uso de das atividades lúdicas no atendimento a crianças com câncer, sendo o brinquedo terapêutico uma ferramenta amplamente utilizada na assistência de Enfermagem à criança. Aliado ao brinquedo, emergiu a necessidade de desenvolvimento de vínculos afetivos como ponto facilitador na assistência do Enfermeiro em oncologia pediátrica. Outro aspecto ressaltado nos estudos foi a preparação de estudantes de enfermagem para lidarem com o processo de cuidado e cura, entretanto estes se sentem impotentes ao lidar com a morte. Segundo os autores, para o Enfermeiro, o ato de cuidar em oncologia pediátrica significa envolvimento, respeito, ética, satisfação e negociação. E quanto à percepção, os Enfermeiros, mesmo reconhecendo que a doença é um evento da família e que cada criança vive esse momento de modo muito particular, demonstrando que é um desafio para a assistência. Com isso, é possível perceber que é fundamental que o Enfermeiro compreenda e auxilie a família a se reorganizar, com o objetivo de manter o equilíbrio necessário para lidarem com esse novo evento em suas vidas. O apoio psicológico para a criança e familiares é fundamental para alcançar resultados positivos durante o tratamento, ofertando uma cadeia de suporte, onde familiares devem receber o apoio de excelência para que não demonstrem ou repassem formas negativas de sentimentos aos pacientes e conseqüentemente os pacientes para seus familiares. Conclusão: As publicações acerca da temática revelaram a importância do Enfermeiro em conhecer sobre o câncer infantil e sobre as vivências das crianças, a fim de prestar cuidado resolutivo e

humanizado. Faz-se necessário maior desenvolvimento de pesquisas sobre esta temática, difundindo um maior conhecimento sobre o câncer infantil para a área da enfermagem. Destaca-se a necessidade de investimentos na formação em oncologia, mais especificamente a pediátrica, nos cursos de graduação em enfermagem, oferecendo oportunidades para que os (futuros) Enfermeiros possam ofertar um cuidado que garanta promoção e prevenção de diversas situações que aumentem o sofrimento gerado pelo câncer, englobando, também, os familiares e as equipes multiprofissionais que lidam com as crianças.